

Sessão inaugural do BioImpacte+ junta energia solar e biodiversidade em Monforte

Sessão promovida pela APREN, e que contou com a participação da Câmara Municipal de Monforte e da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) destaca papel das centrais solares fotovoltaicas na regeneração da biodiversidade e desenvolvimento sustentável local.

Lisboa, 26 de junho de 2025 – Decorreu esta terça-feira, em Monforte, a primeira sessão colaborativa do projeto **BioImpacte+**, uma iniciativa da [APREN – Associação Portuguesa de Energias Renováveis](#), em parceria com a consultora [Bioinsight](#) e com o apoio da produtora de energias renováveis [Akuo Renováveis](#) Portugal.

O evento contou com o envolvimento direto da **Câmara Municipal de Monforte**, que foi também entidade anfitriã, e com a participação da **Agência Portuguesa do Ambiente (APA)**, reunindo ainda diversos intervenientes locais com o objetivo de debater e promover a valorização da biodiversidade no contexto das centrais solares fotovoltaicas.

O BioImpacte+ pretende identificar e potenciar as oportunidades que o setor das energias renováveis, em particular as centrais solares fotovoltaicas, oferece à conservação da biodiversidade e ao desenvolvimento sustentável dos territórios. Através da realização de sessões colaborativas com atores locais, o projeto pretende construir soluções práticas que integrem a biodiversidade como eixo estruturante dos projetos de energia.

Esta primeira sessão em Monforte marcou o arranque de um ciclo de encontros locais que procuram tornar visíveis as mais-valias ambientais, sociais e económicas dos projetos de energias renováveis, promovendo a aceitação social e o desenvolvimento sustentável dos territórios. O caso em estudo foi a **Central Solar Fotovoltaica de Santas**, propriedade da Akuo, que foi inaugurada em setembro de 2024. A central, instalada nos concelhos de Monforte e Borba, com ligação a Estremoz, conta com uma potência instalada de 180 MWp e 330 mil painéis solares fotovoltaicos, que permite abastecer anualmente o equivalente a 100 mil famílias

A sessão colaborativa iniciou-se com uma intervenção do **Presidente da Câmara Municipal de Monforte, Gonçalo Lagem**. Seguiu-se a apresentação do projeto BioImpacte+, que esteve a cargo de Susana Serôdio (Coordenadora de Políticas e Inteligência de Mercado da **APREN**). Miguel Mascarenhas (CEO da **Bioinsight**) falou em seguida sobre boas práticas no desenvolvimento de centros electroprodutores que permitam gerar ganhos líquidos para a biodiversidade.

A agenda do evento focou-se em seguida em Monforte, com testemunhos de Miguel Luz (Diretor de Desenvolvimento da **Akuo Renováveis Portugal**) e de Sofia Pinto (CEO da **Natursitta**, responsável pelo acompanhamento ambiental da central de Santas), que explicaram detalhadamente de que forma a instalação esta central solar fotovoltaica, mais do que minimizar

impactos, criou um ecossistema natural mais rico do que o existente.

Susana Serôdio moderou em seguida um debate sobre o tema, que contou com Gonçalo Lagem (**Presidente da Câmara Municipal de Monforte**), Maria do Carmo Figueira (Diretora do Departamento de Avaliação Ambiental da **Agência Portuguesa do Ambiente – APA**), Miguel Mascarenhas (CEO da **Bioinsight**), Nelson Luís (Deputy CEO da **Akuo Renováveis Portugal**) e Pedro Amaral Jorge (CEO da **APREN**).

Na sua intervenção, o **Presidente da Câmara Municipal de Monforte** foi claro quanto à importância dos projetos renováveis para a comunidade local, pelo seu impacto positivo na economia do concelho e pela criação de oportunidades de trabalho nos concelhos do interior, muito afetados pela desertificação, a par da valorização da biodiversidade que muitos dos projetos envolvem.

O **Presidente da Direção da APREN, Pedro Amaral Jorge**, focou-se também neste último ponto: *“A valorização da biodiversidade é já parte integrante dos projetos de energias renováveis, nomeadamente dos solares fotovoltaicos, com os promotores renováveis a gerar impactos positivos e a criar ecossistemas mais ricos do que aqueles que encontrou. Este projeto pretende, precisamente, mostrar essas boas práticas, aproximar essa realidade das pessoas e combater a muita desinformação que tem circulado nos últimos anos sobre este tema tão central para a sociedade”*.

Já **Miguel Mascarenhas, CEO da Bioinsight**, destacou que *“As diretivas europeias e a legislação nacional são claras: é importante estarmos todos comprometidos com a preservação da biodiversidade. O verdadeiro desafio agora são as pessoas e a mudança de comportamentos. Precisamos mudar mentalidades e, em processos como o licenciamento ambiental, focar-nos em que os projetos ao serem desenvolvidos gerem impactos positivos para a natureza. Está nas nossas mãos transformar o aparente conflito em potencial de regeneração ecológica”*.

Acrescenta **Nelson Luís, Deputy CEO da Akuo Renováveis Portugal**, que *“A Central Solar Fotovoltaica de Santos é um exemplo concreto de como estes projetos podem ir muito para além da produção de energia limpa, ao assumirem um compromisso real com a criação de um ecossistema mais rico e integrado na comunidade local. O diálogo contínuo com as populações tem sido fundamental para assegurar que os benefícios são sentidos de forma direta e duradoura, seja através da valorização da biodiversidade, da criação de oportunidades ou da implementação de soluções inovadoras como os projetos agrivoltaicos, que demonstram a nossa capacidade de adaptação e a ambição de superar o que é legalmente exigido.”*

O projeto **Biolmpacte+** segue agora para novos municípios, promovendo uma abordagem de proximidade com as comunidades locais e construção conjunta de conhecimento. Numa segunda fase, os contributos recolhidos ao longo destas sessões colaborativas serão sistematizados e consolidados na criação de um modelo-base de desenvolvimento de centrais solares fotovoltaicas, no qual a biodiversidade assume um papel central enquanto pilar estruturante da sustentabilidade ambiental, social e económica dos territórios.

Sobre a APREN:



A Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN) é uma associação sem fins lucrativos, constituída em outubro de 1988, com a missão de coordenação e representação dos interesses comuns dos seus Associados na promoção das Energias Renováveis no setor da eletricidade.

A APREN desenvolve trabalho em conjunto com organismos oficiais e outras entidades congéneres, a nível nacional e internacional, constituindo um instrumento de participação nas políticas energética e ambiental através do aproveitamento e valorização dos recursos naturais para produções de eletricidade, nomeadamente nos domínios hídricos, eólico, solar, geotérmico, da biomassa, do biogás e dos resíduos sólidos urbanos.

Sobre a Bioinsight & ECOA:

A Bioinsight é uma empresa de consultoria e investigação em biodiversidade, fundada em 2005. É atualmente reconhecida a nível nacional como uma referência no setor, com uma imagem associada à qualidade, e destacando-se internacionalmente como especialista em biodiversidade no contexto das energias renováveis. A sua atuação abrange todo o ciclo de vida dos projetos. Com base em soluções cientificamente fundamentadas, presta serviços nas áreas de monitorização, mitigação, compensação e ganho líquido de biodiversidade. Através da elaboração de estudos de Avaliação de Impacte Ambiental e de processos de Due Diligence ambiental, a Bioinsight apoia promotores e entidades públicas na integração estratégica da biodiversidade, promovendo a sustentabilidade e a conformidade com os referenciais legais e normativos internacionais.

Sobre a Akuo Energy:

A Akuo é um produtor independente de energia renovável (eólica, solar e de armazenamento). O Grupo está presente em toda a cadeia de valor: desenvolvimento, financiamento, construção e exploração. No final de 2024, a Akuo contava com uma capacidade total de 1,9 GW em operação ou em fase de construção, e um portefólio global de projetos superior a 12 GW. Com mais de 450 colaboradores, o Grupo, cuja sede se encontra em Paris, França, desenvolve projetos em mais de vinte países em todo o mundo.